

ANNO I Penedo, 15 de Junho de 1910

NUMERO 1

De Deus é medição a ignorância

Nas asas da Instrução ao Céo subimos

A ESCOLAR

Litterario e Recreativo

Orgão do "Externato José Batinga"



A ESCOLA

Nosso Ideal

Desnecessário faz-se um programma.

O que somos, diz bem a nossa feição, simples, modesta e sympathica.

Para onde vamos e o que queremos, qual seja o nosso Ideal, todos sabem, todos nos comprehendem, todos que aí estão nos acalorando com os seus favores e as suas graças indispensáveis.

Todavia, algo digamos. Educar a alma da mocidade penedense, prepará-la para os fortes embates da vida, para as suprêmas conquistas da Luz; temperar-lhe o carácter; emancipá-la de toda a sorte de preconceitos perniciosos e obsolétos; falar-lhe de uma sociedade melhor, a do futuro, assentada sobre bases solidas, seguras, escorreita dessas monstruosidades q' as sociedades hodiernas abortam; incutir-lhe no coração o amor abnegado e sincero da Justiça e da Verdade; abrir-lhe, enfim, todos os porticos que dão para a vida commun, para c' Ella possa seguir, simão feita, pelo menos, já a passos largos e firmes na ampla estrada da Perfeição.

15 de Junho de 1910.

Ulysses Batinga.

NA PRAIA

Ao mar sopra o vento, tornando-o bravo. Na praia longa e deserta estão sentadas duas lindas criaturinhas; talvez quem com as conchas apanhadas à beira-mar. O vento move-lhes os louros cabellos, brilhantes ao sol. Levantam-se e aproximam-se do mar, ficando de pé, extáticas ante a beleza magestosa do oceano. As ondas beijam-lhes os pés descalços. De repente, onda impetuosa arrasta a menor das duas crianças, para distante da praia.

A outra grita... e afinal lança-se ao mar para morrerem juntas ou salvar a linda companheira dos seus folgares. Momentos depois, vêm-se, não muito longe, as cabecinhas louras de ambas; e uma onda sacode-as para terra. Levantam-se lentamente e a maior diz: — Ou morreríamos juntos, ou salvaria tua vida. Retorquia-lhe a outra: — Tens muita coragem! vem a meus braços! Abraçam-se. O sol vai desaparecendo, deixando-nos um lindo céo multicolor. O mar já está mais calmo. Agora só se vêm dois vultos longínquos que seguem abraçados.

Penedo — 6 — 910
Osmar Gomes.

A INFÂNCIA

A infânciá é a época mais feliz que temos. Quando me lembro daquelles tempos em que brincava com os meus extremos irmãos, á sombra amena e doce de uma formosa palmeira, assalta-me o coração a saudosa lembrança da infânciá.

A tarde, descalço corria por aquelles formosos

campos a brincar; mais tarde, tornava a casa para jantar; após, ia-me logo brincar para o areal.

Parecia que o coração me dizia brincasse para aproveitar a época feliz da minha vida.

Brincava até que cansava tanto, que não podia correr. Via que não podia mais, e ia descansar á sombra frondosa de uma arvore amiga. Quantão é boa e deliciosa a época infantil!

Mario Régo.

O MAR

Soluça o velho mar, soluça e gime ao vento que furioso lhe fustiga o dorso, e vem arrebatalo na praia.

Alem, corre um navio, ao revez dos ventos, ora para o Norte, ora para o Sul.

E eu passeando na praia a contemplar o que há de mais bello na natureza - o mar, ora tinha saudades do meu lar paterno, dos meus caros irmãos, longe, bem longe da minha amada Patria...

Rodrigo Lira.

GENEROSIDADE

Preso de uma longa e fatal vigília eu me revolvia no leito.

Ora um jornal, ora um livro, tinham diante dos meus olhos, a ver se conseguia por fim dormir.

Nada. De súbito, ouço um ru-

A ESCOLA

mor na rua, e como que passos á minha porta. Effectivamente. Batem-me á porta lentamente. Ergo-me do leito e vou abrir a porta. Era um pobre velho que me saudou e pediu agasalho, pois que morava longe e já a noite e a fadiga o tinham surprehendido no meio da jornada.

Fil-o entrar e commodamente hospedei-o n'aquelle noite.

Deitei-me novamente, pensando nos desgraçados que por ahi andam á tōa, e considerando o meu acto de expontanea generosidade adormeci feliz.

José Octacilio.

LUAR

Formosa, clara e azul a séda pura do Céo, e muito formosa e clara, em meio, a lua cheia e branca.

Belliissimo espectaculo da Natureza! Não resisti a tentação de um passeio. Fil-o em companhia de diversos collegas pelas ruas da nossa bem amada Penédo. Por onde passavamos reinava a alegria: tudo denunciava-a: grupos gentis de moças que cruzavam a cada instante ou o pequeno circulo familiar á porta.

E, impassivel, serena, em pleno Céo a lua, eterna enamorada dos poetas. Voltámos, enfim, saudosos do passeio.

Murillo Silva

Saudade

Crianças que eramos... Lembras-te? Corriamos livremente por aquellas longas e formosas campinas! Trepavamos ás arvores amigas, colhiamos saborosos fructos, sazonados pela primavera que é, para os campos um favor de Deus

E aquelles rios que serpenteariam longamente e as bellas navegações que

lhes feriam o dôrso! E quando íamos para a casa, cançados da folgança, tinhamos aberto santamente o regaço materno, e beijos e abraços!...

Ah! que saudade boa da infancia!...

José Melchiades de Lima.

O ASSEIO

Dizem illustres hygienistas que é uma virtude o asseio. E assim deve ser considerado. O menino deve logo se preparar para ser o homem de amanhã, e ter em mente o cuidar com zelo de si proprio.

Banhar-se toda a manhã, pois que não só tonifica, o banho frio, como dispõe a pelle para a franca transpiração. Não riscar os c登ernos de thêmas, rasgar os livros, etc. Quanto ao seu vestuario deve ter o maior cuidado, nunca passar as mãos sujas de tinta, na escola, sobre as calças e outras cousas que dizem mal do seu caracter. Deve o individuo fiel observância ás regras da hygiene.

Luis Gama.

MADRUGADA

Que bello e formoso espectaculo!

Que fragrante e radiosa manhã!

Os passaros, entusiasmados e orgulhosos, entoam os seus maviosos canticos, alegres por vir alvorecendo o sol, alourando o horizonte, inundando a terra de luz bemfazeja e fecunda.

No quartel estridula o clarim.

No campo, alem, distante, o gallo, saudosamente se faz ouvir e os bois, pacientes e trabalhadores honestos marcham para a faina cruenta. Na aldeia, as formosas matutas, almas simples e boas, preparam-se para a santa missa. Há, enfim, em

tudo uma alegria constante, bôa, alegria de almas que teem perpetuamente os orações para os Céos, em agradoamento "a divina esmola da vida."

30 de maio.

José de Souza Lessa.

A MANHÃ

Bella manhã primaveral! Surgia o sol no horizonte, numa explosão de luz e de fulgor, naquelle céo tão lindo, naquelle céo azul.

Cá sobre a terra as aves, em contentamento cantavam sonorosamente a doce e matinal ballada. E eu levado pelo encanto raro e magestoso, e admirando a doce e rubra luz do dia, passeava pelo verde campo, colhendo as flores e os fructos q' encontrava.

Cantavam os passaros nos galhos das arvores, pendentes de flores e de fructos!....

Aureliano Lessa.

A INSTRUÇÃO

Um dia, em palestra amistosa, achavamos nós, eu e alguns amigos, á porta de um estabelecimento comercial. Abordámos de preferencia, este magno thêma-a instrucção.

Ouvi diversas opiniões, judiciosas, sinceras e d'ali me retirei convicto do valor da instrucção. Retirei-me mais disposto para meus misteres escolares. Ah! só a instrucção da-nos verdadeira distinção social. O homem que se eleva pelos seus dotes de espirito, esse, sim, é feliz, é segura a sua posição na sociedade.

Luis Martins.

A TARDE

Morria lentamente a tarde. Já nos não dava o sól os seus raios brilhantes.

Só a luz suave e frouxa do occas tingia de violeta o horizonte. Brancia o velho mar na costa, e imensos pensamentos me assaltavam o cerebro.

E eu, sentado á beira-mar, presenciando todos os detalhes da Natureza, tinha a alma voltada para o meu lar querido, onde em santa affeição, vivem meus paes e meus caros irmãos.

Americo Medeiros.

O CÉGO E O ALEIJADO

*Especial para "A Escola".
(Do Allemão).*

Um aleijado sentara-se á beira de uma estrada e lastimava-se de sua triste e infeliz dita.

Eis que delle, com passos lentos e incertos, se approxima um cego. Com ar amigo saudou áquelle o recente-chegado. Este, transbordante de alegria por encontrar ali alguém q' lhe pudesse servir de guia, perguntou ao sandante si não o quer guiar até a uma certa distancia. "Oh!" retorquin, por entre suspiros o aleijado, "como da minha melhor bôa vontade satisfaria eu o teu pedido, uma vez que eu pudesse andar!" "Sou um pobre aleijado!"

Ao terminar estas palavras, entoaram os dois infelizes um canto de lamentação. Findo este, diz o aleijado para o parceiro: "Toma-me ás costas e desta maneira pudermos proseguir a nossa jornada; tu me emprestas as tuas sadias pernas e eu te emprestarei os meus claros olhos." Dito e feito.

O cego toma o aleijado ás costas e assim executam aquillo que a cada um por si era impossivel.

L.

MATINAL

Manhã formosa de Abril.

O Sól deurava a copa da floresta e os passares entoavam os seus alegres cantares. A orvalhada sobre as

folhas das arvores, assim á luz do sól tinha scintilações vivas de prata polida.

Alem serpenteiava o magistoso Opára, o S. Francisco de hoje, q' amorosamente beija a formosa Penêdo, num eterno e plangente murmúrio num sussurrar merencorio e saudoso....

Julio de Sant' Anna.

PRIMAVERAS

Fez annos, no dia 6, a nosso companheirinho Fausto Guerra; no dia 13 os intelligentes colleguinhas Newton Porto, Antonio Amorim; fazem, no dia 17, Benevenuto Agostinho dos Santos, estudante da 2º classe; e no dia 24, Murillo Silva e Luis Gama, no dia 14, o alumno Eduardo Barbosa tres formosas esperanças do externato. A todos desejamos farta messe de felicidades na vida.

NECROLOGIA

Falleceu no dia 30 do mez de Maio, o coronel Aureliano de Lemos Lessa, genitor do nosso companheiro José de Lemos Lessa. Deus queira dispensar-lhe e a sua exm^a familia, a resignação que se faz mister em tão pungentes transes. Agora que o nosso bom collega se encontra só na vida, sem o braço daquelle verdadeiro amigo, deve redobrar de esforços, envidar energias para logo se fazer capaz de

triumphar das alternativas e apprehensões da vida.

Essa coragem e esse triumpho só a instrução nos dá.

6 DE JUNHO

Esta data é de uma tristeza infinita para o lar do nosso modesto director. Recorda o falecimento do seu illustre Pae, aquelle espirito bom e forte, que ora patrocina a nossa Causa, essa formosa perigrinação que fazemos em busca do eterno Bem.

FESTA CIVICA

Os alumnos das escolas modelo da capital federal, precedidos de banda de Musica do Instituto Profissional, realizaram a 13 de Maio uma romaria á estatua do Visconde do Rio Branco, espargindo flores sobre ella.

Depois dirigiram-se á casa de residencia do cons. João Alfredo ao qual ofertaram diversos ramilhetes de flores naturaes.

FISCAES

O dr. Esmeraldino Fandeira, ministro da justiça, declarou que demittirá todos os fiscaes de collegios equiparados que não tenham sua residencia no localda séde dos referidos collegios.

EXTERNATO**" JOSE' BATINGA "****Director - Ulysses Batinga**

Methodo de A. Calkins

Rua do Rosario N. 23

EXTERNATO**" JACOME CALHEIROS "**O mais antigo estabele-
cimento de Instrucção.

Director -- M. Tertuliano Filho

Rua da Matriz N.

Collegio "S. José"

Sob a direcção da Alumna-mestra

Ritta Vasconcellos

Rua Jose' Bonifacio N° 13

EXTERNATO**N. S. da Conceição**

DIRECÇÃO DA ALUMNA MESTRA

Suzana Galvão

RUA DA CORRENTE N. 25

Escola 3 de Abril

DA

INDUSTRIAL PENEDENSE

Sob a direcção da Alumna

Mestra M. Clotilde dos Santos

BAIRRO OPERARIO

Externato 15 de Novembro

Sob a direcção de D. Marietta Gama

Praça Jacome Calheiros

EXTERNATO " PRIMAVERA "**Directora - M. Cherubina Sandes**

Rua da Aurora N. 1

ESCOLA**S. VICENTE DE PAULO****Director Sr. Jm. Beato****CURSO 16 DE
SETEMBRO****FUNCCIONA NO PREDIO DO
EXTINCTO LYCEU PENEDENSE****Direcção de Sabino Romariz****Aulas = Publicas****GRUPO ESCOLAR**Predio do Extinto Lyceu Penedense
PROFESSORAS :

Ernestina do Nascimento,

Ernestina Ribeiro,

Celina Barbosa.

P. Visconde do R. Branco

Professora : Joanna O. da Graça

R. dr. Dias Cabral N. 56

PROFESSORA:

Martinha Cavalcante

RUA JOAQUIM NABUCO

Professora : JULINA BRANDÃO

Barro Vermelho. " Arrabalde "

Professora :

Maria Alves Paes Barreto

Vendomundo Fernando